

JAIRO BOUER

jbouer@estadao.com



Cravo, canela ou mentol?

Ele tem 17 anos, trabalha em um restaurante e, no intervalo, está no estacionamento fumando seu cigarro, aroma de cravo. Diz que fuma só dois ou três por dia, desde os 15 anos, e que não passa disso. Ao lado, o dono do estabelecimento, de 26 anos, também traga seu cigarro, sabor mentol. Conta que começou com a mesma idade do funcionário e hoje consome um maço por dia.

Pergunto o que aconteceria se o veto da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aos aditivos que dão sabor ao cigarro, que foi barrado na Justiça por ações da indústria tabagista, começasse a valer de fato e os cigarros com aromas sumis-

sem de vez do mercado. Eles não têm certeza, provavelmente migrariam para outros cigarros, mas admitem que o gosto ia ficar pior. Um sorri para o outro com uma cumplicidade rara entre patrão e empregado!

A pressão sobre o cigarro aumentou nas últimas décadas e os fumantes enfrentam hoje mais obstáculos. O número deles diminuiu de forma importante no Brasil e no mundo ocidental. Mas algumas faixas da população parecem mais suscetíveis a experimentar cigarro e a se manter fumando. Os jovens e a população com menos acesso à informação são filões importantes, ainda explorados pela indústria do tabaco.

Reportagem do jornal *Folha de S. Paulo*, da semana passada, mostra que os

fabricantes vêm investindo nas festas universitárias, patrocinando eventos e tentando burlar a norma da Anvisa que proíbe qualquer forma de propaganda de tabaco. Banners e material de divulgação das festas têm vindo associados a marcas de cigarro.

A pressão sobre o cigarro aumentou e os fumantes enfrentam mais obstáculos

Na última semana, segundo a Reuters, o lucro operacional no terceiro trimestre de 2014 do negócio de cigarros no Brasil teve queda de 14,1% quando comparado ao mesmo período do ano anterior, tendo acumulado um re-

cuo de 5,2% no ano.

Domingo no parque. Mais algumas batalhas vêm por aí. Londres pode proibir o fumo em locais públicos, como praças e parques. O estudo *Melhor Saúde para Londres*, feito pela Comissão de Saúde e divulgado pelo site da BBC há duas semanas, recomenda a medida, que poderia contribuir para uma diminuição do número de fumantes na cidade. São 1,2 milhão de pessoas que fumam na capital inglesa e quase 70 estudantes começam a usar cigarro todos os dias.

Segundo especialistas, ao se proibir o fumo em locais públicos, a exposição das crianças ao cigarro diminuiria. Várias cidades do mundo já adotam a medida, como Nova York e Barcelona.

No começo do ano, um artigo publicado aqui mostrava que, além do veto aos aditivos e a proibição de fumo em espaços públicos (fechados e, agora, abertos também), os maços genéricos (sem marcas, com grandes imagens de advertência), a proibição da exposição das embalagens nos pontos de venda e o aumento de impostos e do preço (além da proibição de maços com poucas unidades) são medidas defendidas pela área da saúde para impactar ainda

mais a venda do produto.

Recado ao novo presidente(a). Há duas semanas aconteceu em Moscou a 6.ª Sessão da Conferência das Partes para a Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco, que está em vigor desde 2005, e tem a adesão de 180 países, incluindo o Brasil. As medidas têm conseguido diminuir o consumo de cigarro no mundo, principalmente na população mais jovem. Mesmo assim, segundo a Rádio ONU, ainda morrem mais de 6 milhões de pessoas todos os anos no mundo por causa do tabaco.

Independentemente de quem vença a eleição hoje, o compromisso com a saúde dos brasileiros segue em frente. Nesse sentido, as medidas que estão paradas na Justiça e outras que podem impactar ainda mais o consumo de cigarro entre os jovens precisam ser levadas adiante. Nunca é demais lembrar que 90% dos fumantes deram suas primeiras tragadas antes dos 15 anos. Que tal ampliar as ações que evitem esse contato precoce?

* É PSIQUIATRA

Vida na cidade

FALTAM 2 MESES. MAS JÁ É NATAL NO SHOPPING

Antecedência chega a irritar visitantes; neste ano, a aposta é em selfies e redes sociais

Mônica Reolom

Nos shoppings de São Paulo, as bruxas não tiveram espaço neste ano. O Halloween, comemorado em 31 de outubro, foi atropelado por renas e trenós do Papai Noel, dando impressão de que o Natal não pôde esperar até dezembro.

“Eu amo o Natal, mas estava comentando com o meu filho que toda essa decoração em outubro é muito estranha”, diz Luana Dozza Reis, culinária de 40 anos. “Faltam quase dois meses ainda. Neste ano, a antecedência da decoração chamou mais a atenção”, concorda seu filho João Luca Dozza Reis de Freitas, de 10 anos.

Eles moram próximos do Shopping Higienópolis, na região central da capital paulista, que começou a montar a decoração em “meados” de outubro, segundo a assessoria de imprensa. Embora a

inauguração oficial da decoração – que terá roda-gigante de 15 metros, minicarrossel e girigira em formato de xícaras – seja na primeira semana de novembro, o centro de compras já exibe itens como balões pendendo do teto e na fachada, além de luzinhas.

O Shopping Interlagos não esperou nem novembro e vai inaugurar hoje seu conceito de Natal, que envolve uma “típica vila” do Papai Noel, “com casinhas ricamente enfeitadas e ladeadas por árvores de diversos tamanhos ornamentadas por bolas e laços”, conforme o material de divulgação.

“Eu fico chocada com o poder do comércio. Acho tudo lindo, mas as decorações, também nas lojas, são um estímulo para as crianças. Instigam o consumo nelas desde pequenas”, ressalta a microempresária Ana Rita Mello, de 42 anos, acompanhada da filha Giulia, de 8. “Cada vez mais antecipam o Natal. E me ofende porque nem acabei



Higienópolis. Decoração de centro de compras custa de R\$ 400 mil a R\$ 2 milhões. Inaugurações começam nesta semana

as tarefas do ano e já ficam pendurando enfeites, estimulando a comprar bebidas no supermercado. Nós somos bombardeados por todos os lados. Quando vejo a decoração cedo me dá um

● Reciclagem

90% dos materiais usados na decoração de um shopping são reutilizados no ano seguinte, diz o sócio-diretor da Innova Natal, Bruno Donato. A madeira pode ser revestida, mas o veludo precisa ser repostado, porque rasga e suja.

terror”, explica. “Estamos perdendo as tradições. Comemoramos pelo consumismo e não mais pela tradição”, lamenta Ana Rita.

Novas gerações. Bruno Donato, sócio-proprietário da Innova Natal – responsável pela cenografia de quatro shoppings na capital paulista – diz que o objetivo dos ornamentos é justamente o contrário: a manutenção das tradições. “Tendência para mim é conseguir inovar sem ferir o tradicionalismo. É atrair as novas gerações, mas também rejuvenescer as ideias, atraindo um público que, para o

Natal, está morrendo. As novas gerações não se interessam tanto por essa data. Se não recuperarmos o sentimento natalino, ele vai morrer”, explica.

“Tem shopping hoje em dia que faz Natal com Galinha Pintadinha (personagem de desenho animado). Se não tem apelo com o personagem principal, que é o Papai Noel, qual é a identidade que essa criança terá com o Natal? Você vai acabar com o Natal como potência do varejo e vai matar a galinha dos ovos de ouro”, argumenta Donato. A decoração de Natal para um shopping custa de R\$ 400 mil a R\$ 2 milhões, diz ele.

Web. Para atrair as novas gerações, uma das estratégias espalhadas pelos centros de compras neste ano será a interação com as redes sociais. No Pátio Paulista, na zona sul, o trono do Papai Noel foi criado maior do que o habitual para que até cinco pessoas possam sentar-se – e aparecer em uma selfie.

A ideia de conectividade também estará presente no Shopping Ibirapuera, na zona sul, que vai dar uma foto impressa a todos que postarem essa imagem no Instagram com uma hashtag predefinida pelo shopping.

Igreja de Santa Ifigênia passa por obras de restauração

Outras etapas da reforma no templo que já foi o principal da capital paulista devem ainda demorar três anos

Edison Veiga

Um dos mais importantes templos religiosos da história de São Paulo, a sede da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, mais conhecida como Igreja de Santa Ifigênia, passa por obras de restauro. A primeira fase dos trabalhos, que consistem na recuperação de duas capelas laterais, deve ser concluída dentro de um mês.

Em seguida, vem a busca por mais recursos financeiros para que as demais capelas e, depois, toda a igreja também possam ser recuperadas.

“Se não faltar dinheiro, creio que em três anos tudo estará pronto”, acredita o padre Ismael Destéfani, pároco da Santa Ifigênia. Por meio da lei de incentivo fiscal, a igreja captou R\$ 1,6 milhão para as obras, ini-



Em busca de mais recursos. Aval para até R\$ 5,4 milhões

ciadas há seis meses – há a autorização para levantar um total de R\$ 5,4 milhões. “Acredito que conseguiremos o dinheiro, já que alguns empresários se comprometeram verbalmente conosco”, afirma.

Além das capelas, o sistema

elétrico foi trocado e parte do telhado, substituído – sanando, assim, problema de infiltrações. “Agora estamos nos detendo nas pinturas murais, que estavam muito deterioradas”, afirma a restauradora Paula Moraes, da equipe de cinco profis-



Resgate. Recuperação se concentra em 2 capelas laterais

sionais que está atuando ali.

A igreja, localizada próxima do Vale do Anhangabaú, ocupa terreno de uma das mais antigas capelas da cidade – a de Nossa Senhora da Conceição, erguida no início dos anos 1700. A construção original foi demoli-

da no início dos anos 1900, para dar lugar à atual, projetada pelo arquiteto austríaco Johann Lorenz Madein. Com detalhes neogóticos, a igreja foi erguida entre 1904 e 1913 – apesar de ter sido inaugurada, ainda inacabada, em 1910. Em seu interior, há

vitrais italianos, órgão alemão e obras de arte de importantes pintores como Benedito Calixto e Henri Bernard. Em 1924, na frente da igreja, ocorreu um intenso tiroteio, parte da Revolta Paulista de 1924 – um levante contra o então presidente da República Artur Bernardes. Marcas de balas ainda são visíveis na fachada.

Catedral e basílica. Entre 1930 e 1954, quando a Igreja de Sé estava sendo construída, a Igreja de Santa Ifigênia foi a catedral da cidade. O templo acumula distinções tanto religiosas quanto seculares – em 1958, foi elevada ao grau de basílica pelo papa Pio XII; em 1992, foi tombada pelo Conpresp, órgão municipal de patrimônio. “O projeto de restauro data de 1998. Finalmente, conseguimos colocar em prática”, diz o arquiteto Lucas Gaspar, um dos responsáveis pela empreitada.

NA WEB
Portal. Veja galeria de fotos da reforma

estadao.com.br/e/restauragreja

FOTOS: HÉLVIO ROMERO/ESTADÃO